

## Natal do Senhor de 2015

### Missa Solene da Noite

Caríssimos Irmãos e Irmãs:

*“Acabamos de ouvir no Evangelho a palavra que os Anjos, na Noite Santa, disseram aos pastores e que agora a Igreja grita para nós: ‘ **Nasceu-vos hoje, na cidade de Davi, um Salvador, que é o Cristo Senhor. Isto vos servirá de sinal: achareis um Menino envolto em panos e deitado numa manjedoura**’ (Lc 2,11ss).*

*Nada de maravilhoso, nada de extraordinário, nada de magnífico é dado como sinal aos pastores. Viram somente uma criança envolto em panos que, como todas as crianças, precisa dos cuidados maternos; uma criança que nasceu num estábulo e, por isso, não está deitada num berço, mas numa manjedoura.*

*O sinal de Deus é a criança necessitada de ajuda e pobre.*

*Os pastores, somente com o coração, poderão ver que nesta criança se tornou realidade a promessa do profeta Isaías, que escutamos na primeira leitura: ‘ **Nasceu-nos um Menino, foi-nos concedido um filho. Tem o poder sobre os ombros**’. (Is 9, 5).*

*A nós também não nos é dado um sinal distintivo. O anjo de Deus, mediante a mensagem do Evangelho, convida-nos também a pôr-nos a caminho com o coração para ver o menino reclinado na manjedoura.*

*O sinal de Deus é a simplicidade. O sinal de Deus é o menino. O sinal de Deus é que Ele se faz pequeno por nós. Este é o seu modo de reinar. Ele não vem com poder e grandiosidades externas. Vem como menino - indefeso e necessitado da nossa ajuda. Não nos quer dominar com a*

*força. Tira-nos o medo da sua grandeza. Pede o nosso amor: por isso faz-se menino. Nada mais quer de nós senão o nosso amor, mediante o qual aprendemos espontaneamente a penetrar nos seus sentimentos, no seu pensamento e na sua vontade - aprendemos a viver com Ele e a praticar com Ele a humildade da renúncia que faz parte da essência do amor. Deus fez-se pequeno a fim de que nós pudéssemos compreendê-lo, acolhê-lo, amá-lo.*

*Os Padres da Igreja, na sua tradução grega do Antigo Testamento, encontraram uma palavra do profeta Isaías que Paulo também cita para mostrar como os novos caminhos de Deus já foram anunciados no Antigo Testamento. Lia-se assim: ‘ **Deus tornou breve a sua Palavra, Ele abreviou-a**’ (Is 10, 23; Rom 9, 28).*

*Os Padres interpretavam esta expressão num duplo sentido. O próprio Filho é a Palavra, o Logos; a Palavra*

*eterna fez-se pequena - tão pequena a ponto de caber numa manjedoura. Fez-se menino, para que a Palavra pudes-se ser compreendida por nós.*

*Assim, Deus nos ensina a amar os pequeninos. Assim, ensina-nos a amar os fracos. Assim, ensina-nos a respeitar as crianças.*

*“Com isto chegamos ao segundo significado que os Padres encontraram na frase: Ele abreviou-a. A Palavra que Deus nos comunica nos livros da Sagrada Escritura, ao longo dos tempos, tornou-se extensa. Extensa e complicada não só para as pessoas simples e analfabetas, mas principalmente para os estudiosos da Sagrada Escritura, para os doutos que, claramente, se perdiam nas particularidades e respectivos problemas, quase sem conseguir encontrar uma visão de conjunto. Jesus abreviou a Palavra - fez-nos rever a sua mais profunda simplicidade e unidade. Tudo aquilo*

*que nos ensinam a Lei e os profetas está resumido - diz Ele - na palavra: **"Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com toda a tua mente [...]"** "Amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Mt 22, 37-40).*

*Está tudo aí - toda a fé se resolve neste único ato de amor que abraça Deus e os homens. Logo a seguir, porém, surgem as perguntas: como podemos amar a Deus com toda a nossa mente, se nos custa encontrá-lo com a nossa capacidade mental? Como amá-lo com todo o nosso coração e a nossa alma, se este coração consegue entre-vê-lo apenas de longe e contempla no mundo tantas coisas contraditórias que velam o seu rosto diante de nós?*

*É neste ponto que se encontram os dois modos com os quais Deus abreviou a sua Palavra. Ele já não está mais longe. Já não é desconhecido. Não é inalcançável*

*para o nosso coração. Fez-se menino por nós e, com isso, dissolveu toda a ambigüidade. Fez-se nosso próximo, restabelecendo também deste modo a imagem do homem que, com freqüência, se nos revela tão pouco amável. Deus, por nós, fez-se dom. Doou-se a si próprio. Perde tempo conosco. Ele, o Eterno que supera o tempo, assumiu o tempo, atraiu em si próprio para o alto o nosso tempo. O Natal veio a ser a festa dos dons para imitar Deus que por nós se doou a si próprio. Deixemos que o nosso coração, a nossa alma e a nossa mente se sintam tocados por este fato! Entre os inúmeros presentes que compramos e recebemos não esqueçamos o verdadeiro presente: o de nos doarmos mutuamente algo de nós próprios! O de nos doarmos mutuamente o nosso tempo. O de abrirmos o nosso tempo para Deus. Assim se desvanece a agitação. Assim brota a alegria, assim se cria a festa”.*

Caríssimos Irmãos e Irmãs, esse texto magnífico que acabo de transmitir-lhes é um extrato de uma homilia da noite de Natal do grande papa Bento XVI, pronunciada em 2006.

Nele está tudo o que nós precisamos para compreender o que celebramos e incentivo para viver com sincera honestidade o mistério do Natal do Filho de Deus.

O Menino nascido hoje em Belém nos abençoe com todas as bênçãos espirituais e nos conceda ousadia para vivermos a sua Boa Nova, por demais desacreditada pelos homens de nosso tempo, por causa de nossa, por vezes, inconsistente interpretação e inseqüente comprometimento com a fé que transformamos em arte, em celebração e em tímida profissão de um credo religioso.

Assim seja!

